



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7679 | Salvador, quarta-feira, 08.05.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



REFORMA DA PREVIDÊNCIA

O terror da capitalização

O governo faz questão de esconder os dados sobre a reforma da Previdência. A intenção é deixar a população sem informação para reagir. Um dos pontos que causa

terror é a capitalização, que muda uma questão central do sistema previdenciário: a repartição solidária. O regime deu errado em outros países, como o Chile. Página 2



Assembleia Legislativa de Sergipe reforça defesa dos bancos públicos

Página 3

Governo suspende financiamento para agricultura familiar

Página 4

Enquanto prejudica brasileiros e pode levar idosos à miséria, como no Chile, regime de capitalização só beneficia o sistema financeiro. Sem condições

ATENÇÃO

Hoje, o Sindicato realiza reunião com os funcionários do Banco do Brasil, às 18h, na entidade. Na pauta, o futuro da Cassi.



Capitalização assusta cidadãos brasileiros

Regime destrói seguridade social e aumenta pobreza

ILANA PÊPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

UM DOS pontos mais impiedosos da reforma da Previdência do governo Bolsonaro é o modelo de capitalização. Como de praxe, a equipe econômica se esquivou de explicar como serão pagos os benefícios concedidos atualmente, caso acabe com a repartição solidária.

No Brasil, a geração de recursos para o RGPS (Regime Geral de Previdência Social) é composta pelas contribuições feitas pelos trabalhadores, pelas empresas, além de impostos. Se a reforma for aprovada, o cidadão

terá de capitalizar de forma individual o valor para a aposentadoria. As empresas também deixam de pagar o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) dos empregados que ficarão por conta própria. Até mesmo aqueles que ganham apenas um salário mínimo.

Vale lembrar que o modelo deu errado em outros países, como o Chile. Ao menos quatro nações da América Latina afirmam que o valor recebido pelos aposentados fica muito baixo com a capitalização.

Insegurança nas agências bancárias

O EPISÓDIO do Banco do Brasil de Curitiba – um subgerente da instituição e familiares foram mantidos reféns –, reforça a pauta do Sindicato dos Bancários da Bahia, que reivindica mais investimento em segurança por parte da polícia e dos próprios bancos, que negligenciam a vida dos funcionários, colocando em risco famílias e clientes.

Na manhã de ontem, o bancário teve amarrado ao corpo um colete de explosivos, em uma tentativa de assalto à agência. Todos foram liberados depois.

Desde que tomou conhecimento do caso, o SBBA acompanhou a situação junto com a Superintendência da instituição e com o Comando Geral da Polícia Militar. O presidente da entidade, Augusto Vasconcelos, ressaltou a preocupação, principalmente porque, em oito dias, foram registrados quatro ataques. “O Sindicato vai cobrar providências do BB e do governo do Estado para reforçar a segurança, sobretudo nas cidades do interior”.

FABIO SANTOS – SITE VOZ DA BAHIA



Bancário do BB teve amarrado ao corpo explosivos



TEMAS & DEBATES

Tiros sobre pobres e repouso com luxo

Álvaro Gomes*

Na tarde do dia 04/05/19, o governador do Rio de Janeiro Witzel, do PSC- Partido Social Cristão, sobrevoou a cidade de Angra dos Reis em um helicóptero, de onde *Snipers* atiravam contra a população pobre sob o argumento de combater a bandidagem. Após esse atentado à democracia e aos direitos humanos ele e sua família foram repousar em um hotel de luxo.

O jornalista Luís Nassif indignado enfatiza Witzel é um genocida, que mais cedo ou mais tarde, será submetido a um tribunal internacional por crimes contra a humanidade. Mas, antes disso, precisa ser detido.” É bom lembrar que Witzel, junto com candidatos do PSL, depredaram a placa em homenagem a vereadora Marielle, assassinada por milicianos.

Esta escalada de violência do Estado contra a população carente vem sendo estimulada por correntes fascistas e pelo próprio presidente da República Jair Bolsonaro, cujo símbolo principal da campanha presidencial 2018, foi a “arminha com a mão” para fingir ser uma metralhadora. O pacote anticrime apresentado pelo ministro da Justiça Sergio Moro, se constitui numa verdadeira aberração, onde concede na prática ao agente policial ou de segurança pública “a licença para matar”.

O presidente Bolsonaro recentemente defendeu o “excludente de ilicitude” para proprietário rural, que pode matar quem ingressar em sua propriedade, sem ter nenhuma punição. Esta proposta além de estúpida e que atenta contra os mais elementares direitos humanos é absolutamente inconstitucional na medida em que a Constituição Federal, garante que a vida humana não pode valer menos que o direito a propriedade. Sem falar que boa parte dos “proprietários” de terra é grileiro.

No Rio de Janeiro um trabalhador foi morto dentro de sua própria casa porque a polícia confundiu uma máquina de furar com uma metralhadora, em setembro de 2018, um garçom portava um guarda chuva, a polícia confundiu com uma metralhadora e o assassinou, agora recentemente em 2019, um músico recebeu 80 tiros sendo assassinado brutalmente além de um catador de material reciclável que tentou ajudar os ocupantes do carro e também foi alvejado. Isso só para citar alguns exemplos. Urge mais do que nunca a luta pela paz com justiça social e o combate a todas as propostas e ações fascistas.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Enquete sobre a reforma. Diga não

A POPULAÇÃO não pode perder a oportunidade de mostrar o posicionamento referente à proposta nefasta do governo que quer mudar as regras da aposentadoria do trabalhador. Com a justificativa de saber a opinião da população, a Câmara Federal disponibilizou enquete no *site*.

Basta acessar o *site* da Câmara (camara.leg.br) e clicar em “vote nas enquetes”. A enquete ainda tem um espaço para comentários para mostrar o que a pessoa considera como ponto negativo ou positivo na reforma da Previdência.

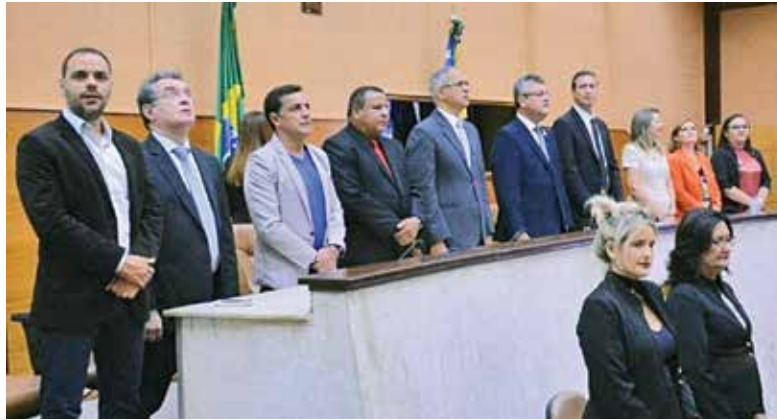
Sergipe também abraça a causa

A frente em defesa das estatais ganha mais adeptos

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A FRENTE ampla em defesa dos bancos públicos percorre cada vez mais locais do Brasil. A mobilização tem de ser intensa para barrar os ataques do governo Bolsonaro. Desta vez, a parada foi em Sergipe.

Aconteceu, ontem, na Alse (Assembleia Legislativa de Sergipe), sessão especial em defesa dos bancos públicos, com destaque para o BNB e em homenagem aos 50 anos



A defesa dos bancos públicos é reforçada em sessão especial na Alse

da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe.

As entidades, empresas e autoridades presentes fizeram um levante em defesa dos bancos públicos, principalmente o BNB, que está na iminência de

fusão ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Na ocasião, o movimento suprapartidário que envolve setores da sociedade civil, trabalhadores, empresários, prefeitos,

parlamentares e governadores, debateu estratégias para impedir as tentativas do governo de enfraquecer e desmontar as instituições, essenciais para o desenvolvimento econômico do país.

A sessão contou com as presenças dos presidentes do Sindicato, Augusto Vasconcelos, da Feeb, Hermelino Neto, e representantes dos Sindicatos dos Bancários de Camaçari, Irecê, Itabuna e Feira de Santana. Também compareceram a conselheira de administração da Caixa, Rita Serrano, o presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira, a presidente da AFBNB, Rita Josina, além de deputados, vereadores e o secretário da Fazenda de Sergipe, Marcos Venicius.

Frente Parlamentar Mista em defesa dos públicos

COM mais de 200 assinaturas de parlamentares de 19 partidos, a frente em defesa dos bancos públicos ganha força no Congresso Nacional. Hoje, às 14h, na Câmara Federal, será lançada a Frente Parlamentar Mista, com o seminário Bancos Públicos e Desenvolvimento.

Além de ser um espaço para a análise dos fatores nocivos e ameaças de privatização dos bancos públicos, o instrumento suprapartidário tem como obje-

tivo analisar todos os projetos em tramitação nas duas casas legislativas e difundir a causa das estatais para outras esferas.

A Frente ganha força cada vez que o governo anuncia uma nova medida contra a Caixa ou o Banco do Brasil, como os PDVs (Programa de Demissão Voluntária) e venda dos ativos das áreas mais lucrativas das empresas, para enfraquecer e desmontar por dentro as instituições e por fim privatizar.

De novo, adiado leilão da Lotex

PREVISTO para hoje, o leilão da Lotex foi adiado novamente. Esta é a sexta vez. A nova data estabelecida é o próximo dia 28. O Sindicato dos Bancários da Bahia mantém a mobilização contra a venda das loterias e o fatiamento e o sucateamento da Caixa, orquestrados pelo governo.

No dia 23 de maio, devem ser entregues as propostas e os documentos necessários para a participação do leilão. A divulgação dos interessados aptos a participar acontece no dia 27.

Com a privatização, o repasse total das loterias para a área social, que em 2017 foi de quase 50%, cairia para 15%. Ou seja, cultura, educação, esporte e se-

gurança serão afetados.

O balanço da Caixa confirma que a privatização não se justifica. De 2011 a 2016, as loterias arrecadaram R\$ 60 bilhões, dos quais R\$ 27 bilhões foram destinados para áreas sociais.

Em 2016, as loterias operadas exclusivamente pela Caixa arrecadaram R\$ 12,9 bilhões. Deste total, R\$ 4,8 bilhões foram transferidos para programas sociais. Do montante, 45,4% foram direcionados para a seguridade social, 19% para o Fies, 19,6% para o esporte nacional, 8,1% para o Fundo Penitenciário Nacional, 7,5% para o Fundo Nacional de Cultura 7,5% e 0,4% para o Fundo Nacional de Saúde.

WILSON DIAS - AGÊNCIA BRASIL



Com venda, repasse das loterias para a área social cairia de 50% para 15%

Mobilização intensa dos empregados da Caixa

OS TRABALHADORES da Caixa têm uma semana agitada. A CEE (Comissão de Empresa dos Empregados) se reúne em Brasília, hoje, para discutir a preparação do 35º Conecef. O evento será nos dias 1º e 2 de agosto, em São Paulo.

Em mais um ato contra o desmonte da Caixa e pela manutenção do banco 100% público, amanhã será realizado Dia de Luta em todo o país. Em Salvador, acontece na agência da Barra. Na data, seria realizado o leilão da Lotex, adiado para 28 de maio.

Ataque à agricultura familiar

Governo suspende R\$ 800 milhões em investimentos

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

CADA dia o brasileiro é surpreendido com uma medida bombástica do governo federal, sempre em ataque ao povo. Desta vez, o alvo é a agricultura familiar. O BNDES suspendeu o repasse de verbas para o Pronaf (Programa Nacional da Agricultura Familiar). A estimativa é de que R\$ 800 milhões deixem de ser repassados aos trabalhadores.

Não é só isso. Em apenas cinco meses, o governo de Bolsonaro deixou de repassar cerca de R\$ 6 bilhões dos R\$ 30 bilhões anunciados para a safra da agricultura familiar para este ano. A verba normalmente é utilizada pelos trabalhadores para com-

prar tratores, equipamentos, construir espaços para animais e acondicionar e transportar a produção.

Segundo especialistas, a medida não afeta a safra atual, que recebeu verba em 2018. Mas compromete a produção para o próximo período. Detalhe: a agricultura familiar é responsável por 70% dos alimentos levados à mesa dos brasileiros, enquanto que o agronegócio, que recebe a maior parte dos recursos do governo, direciona a produção para a exportação. É o caso da soja, do milho e da cana de açúcar.

Vale destacar que relatório da ONU (Organização das Nações Unidas) destaca



Evolução da agricultura familiar pode ser prejudicada com medida

que a agricultura familiar tem capacidade para colaborar na erradicação da fome mundial e alcançar a segurança alimentar sustentável.

SAQUE

BOSTA Justamente por não possuir um projeto para o Brasil, as forças hegemônicas no poder brigam tanto. As desavenças do guru de Bolsonaro, astrólogo Olavo de Carvalho, com os militares, agora com o general Santos Cruz, atingem um plano baixo demais. A troca de ofensas inclui expressões como “bosta”, “esquizofrênico” e “analfabeto”. É a merda do governo. Só dando descarga.

CEMITÉRIO Ótima, muito boa a ironia de Flávio Dino à declaração de Bolsonaro, de que a liberação do porte de armas para colecionadores, atiradores e caçadores vai “gerar mais empregos”. O governador do Maranhão, um dos mais bem avaliados do país, indagou ao presidente: “A idéia é gerar empregos no cemitério?”. Sem resposta.

CULHUDA Como se diz popularmente, não passa de “conversa fiada” o argumento de Mourão de que o prefeito Bill de Blasio teria ofendido os brasileiros ao enxotar Bolsonaro de Nova Iorque. A crítica foi à ideologia fascista do presidente do Brasil, não ao povo. Mourão se doeu porque faz parte do governo. Mais da metade do país se opõe ao neofascismo.

REJEIÇÃO Embora tenham, através de Mourão, tentado confundir a opinião pública, dizendo que o prefeito Bill de Blasio foi indelicado com os brasileiros ao enxotar Bolsonaro de Nova Iorque, os militares compreendem o impacto negativo do episódio para o governo e o Brasil. O fato teve repercussão mundial. A tendência é agravar a rejeição a Bolsonaro nos EUA e Europa.

CROCODILAGEM Observação de um internauta nas redes sociais. Ele lembra que enquanto Bolsonaro bajula e puxa tanto o saco de Trump, o presidente dos EUA não fez nada, nadinha, para ajudar a manter em Nova Iorque a cerimônia que homenagearia o presidente brasileiro e foi suspensa por pressão de grupos influentes que o consideraram uma ameaça à democracia.

Pluralidade marca a Virada Política, em Salvador

O CENTRO de Cultura da Câmara Municipal de Salvador recebeu o evento *Virada Política*, cujo objetivo é debater, entre outras coisas, a renovação política no país. Com o tema *Derrubando muros e construindo pontes*, jovens de esquerda e de direita fizeram um debate democrático de ideias. A pluralidade foi a tônica.

O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, participou, no

sábado, e falou sobre os desafios e perspectivas da renovação política na Bahia – pós eleições 2018. Segundo ele, para haver de fato uma renovação política é preciso mexer no esquema de desigualdade social e econômica perpetuado por séculos no país. “Todo e qualquer projeto político que não considera superar a gravíssima desigualdade existente no Brasil, já deve-se considerado ultrapassado e velho”, afirmou.

MANOEL PORTO



Sindicato em debate sobre desafios e perspectivas da renovação política